

BOLETIM DE CONJUNTURA 02/2026

Balança Comercial do Agronegócio Sergipano

Janeiro a Setembro de 2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| Outubro/2026

APRESENTAÇÃO

O agronegócio sergipano chegou ao fim do terceiro trimestre de 2026 com desempenho comercial sólido. Entre janeiro e setembro, o setor exportou US\$ 71,29 milhões e importou US\$ 22,49 milhões, o que gerou um superávit de US\$ 48,80 milhões. Cada dólar importado pelo agro foi acompanhado de cerca de US\$ 3,17 exportados, uma taxa de cobertura que mostra a capacidade do setor de gerar divisas para o estado.

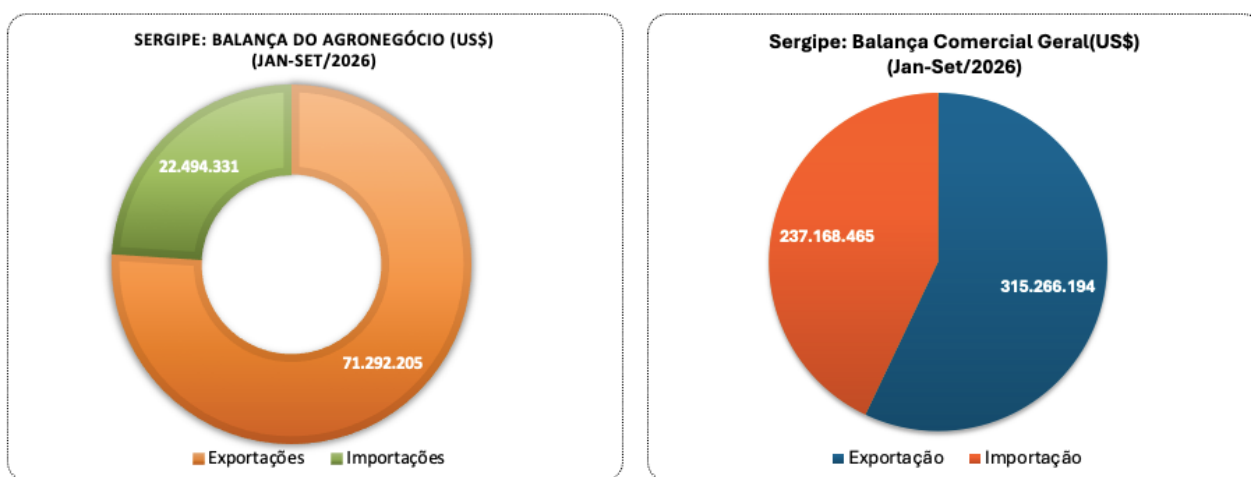
A pauta exportadora tem perfil diversificado para o tamanho da economia local. Combina sucos, óleos essenciais, derivados de mandioca, açúcar, frutas frescas e couros, com destinos em quatro continentes. Vários desses produtos colocam Sergipe em posições de destaque nacional e regional, o que reforça o potencial de crescimento de nichos de alto valor agregado.

Os principais destaques do período são a liderança nordestina em sucos (38,9% do total regional), o 3º lugar nacional em óleo essencial de laranja, a liderança nacional em óleo essencial de petit grain, a liderança regional em mandioca e morango e a retomada consistente das exportações de couros desde abril.

1. A BALANÇA DO AGRONEGÓCIO E SEU PAPEL NA BALANÇA COMERCIAL GERAL DO ESTADO

No acumulado do período, a balança comercial geral de Sergipe registrou exportações de US\$ 315,27 milhões e importações de US\$ 237,17 milhões, com superávit de US\$ 78,10 milhões e corrente de comércio de US\$ 552,43 milhões¹. Nesse contexto, o agronegócio responde por 22,6% de tudo o que o estado vende ao exterior, enquanto sua participação nas importações é de apenas 9,5%. Essa assimetria é a chave para entender sua importância: o setor contribui bastante para as vendas externas e pressiona pouco a pauta de compras.

O resultado mais expressivo está no saldo. O superávit de US\$ 48,80 milhões do agronegócio equivale a cerca de 62,5% do superávit total do estado. Sem a contribuição do agro, o saldo geral seria de aproximadamente US\$ 29,30 milhões, ou seja, o agronegócio responde por quase dois terços do resultado positivo de Sergipe no comércio exterior. Na corrente de comércio, o setor representa cerca de 17% do total, o que confirma que sua relevância está sobretudo na qualidade do saldo gerado. Ver os dois gráficos logo abaixo.



Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

2. TOP 10 | PRODUTOS EXPORTADOS E PRINCIPAL PAÍS DE DESTINO

A pauta exportadora do agronegócio sergipano é fortemente ancorada no suco de laranja congelado, que somou US\$ 48,62 milhões entre janeiro e setembro, ou 68,2% de tudo o que o agro vendeu ao exterior (US\$ 71,29 milhões). O principal destino é os Países Baixos (Holanda), porta de entrada do suco no mercado europeu. Os dez produtos do ranking

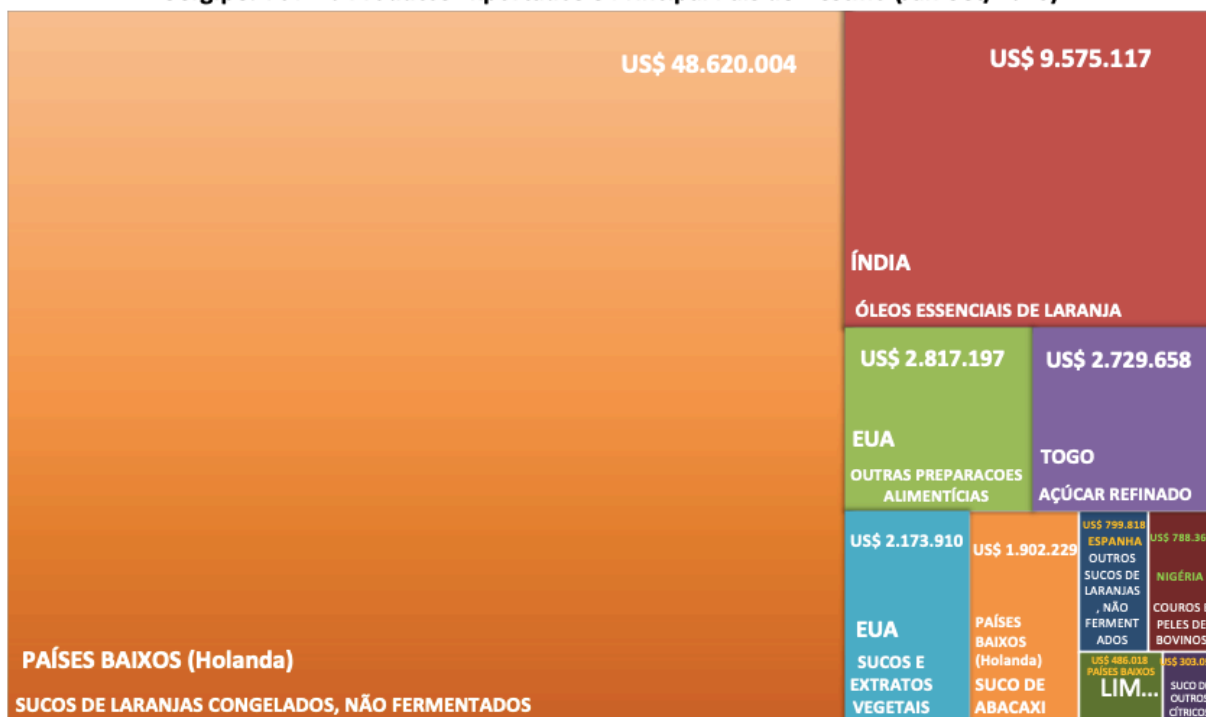
¹ É um dos principais indicadores para avaliar o nível de abertura, o dinamismo e a integração de uma economia no mercado internacional. Quanto maior a corrente de comércio, mais trocas o país realiza com o mundo.

somam US\$ 70,20 milhões, o equivalente a 98,5% das exportações do setor, o que mostra que o top 10 praticamente resume a pauta. Somando os quatro itens de suco de frutas cítricas e abacaxi do ranking (laranja congelado, outros sucos de laranja, abacaxi e outros cítricos), chega-se a US\$ 51,63 milhões, valor praticamente igual aos US\$ 51,72 milhões de sucos apresentados no comparativo do Nordeste. Isso confirma a liderança regional do estado nesse segmento.

Abaixo do suco de laranja, a pauta mostra complementaridade e valor agregado. Os óleos essenciais de laranja ocupam o 2º lugar, com US\$ 9,58 milhões (13,4% do total) e a Índia como principal destino. Juntos, suco e óleo de laranja respondem por 81,6% das exportações do agro, o que evidencia a força da cadeia citrícola, que aproveita tanto a polpa quanto os subprodutos. Em seguida aparecem outras preparações alimentícias (US\$ 2,82 milhões, para os EUA), açúcar refinado (US\$ 2,73 milhões, para Togo), sucos e extratos vegetais (US\$ 2,17 milhões, também para os EUA) e suco de abacaxi (US\$ 1,90 milhão, para os Países Baixos). Completam o ranking outros sucos de laranja (US\$ 799,8 mil, para a Espanha), couros e peles de bovinos (US\$ 788,4 mil, para a Nigéria), limões e limas (US\$ 486,0 mil, para os Países Baixos) e suco de outros cítricos (US\$ 303,1 mil).

A diversidade geográfica é um ponto positivo: os principais destinos incluem Europa, Ásia, América do Norte e África. Os Países Baixos lideram nos três produtos em que são o principal comprador (suco de laranja, suco de abacaxi e limões e limas), que somam US\$ 51,01 milhões, e os EUA aparecem como destino de dois produtos, que somam US\$ 4,99 milhões, ou 7,0% da pauta.

Sergipe: TOP 10 Produtos Exportados e Principal País de Destino (Jan-Set/2026)



Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

3. TOP 10 | PRODUTOS IMPORTADOS E PRINCIPAL PAÍS DE ORIGEM

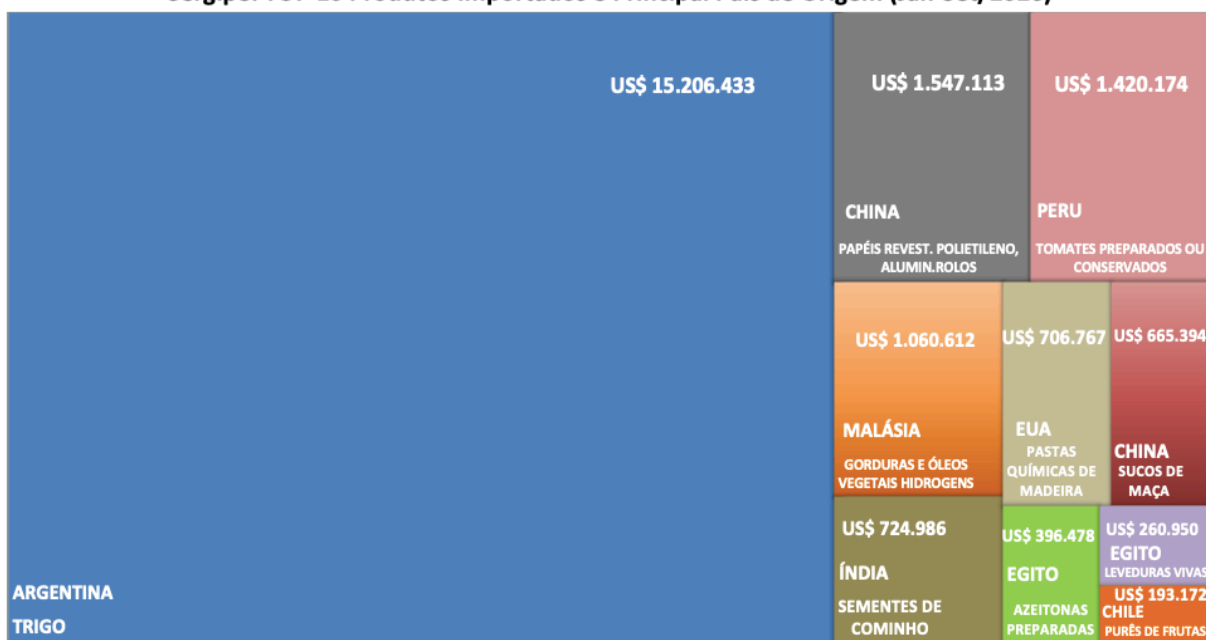
As importações do agronegócio, de US\$ 22,49 milhões no período, estão concentradas no trigo da Argentina, que respondeu por US\$ 15,21 milhões, ou 67,6% do total. Trata-se de um insumo básico para a indústria de moagem e de alimentos, o que indica uma pauta de compras voltada à matéria-prima para a produção local, e não à reposição de produtos acabados. Um dado ilustra a folga do setor: as exportações de suco de laranja congelado, de US\$ 48,62 milhões, equivalem a 3,2 vezes o valor importado de trigo e a 2,2 vezes todas as importações do agro. O top 10 reúne US\$ 22,18 milhões, ou 98,6% do total, de modo que o ranking também representa quase toda a pauta de compras.

Os demais itens têm participações pequenas e bem distribuídas. Aparecem papéis revestidos com polietileno e alumínio em rolos², da China (US\$ 1,55 milhão, 6,9%), tomates preparados ou conservados, do Peru (US\$ 1,42 milhão, 6,3%), gorduras e óleos vegetais hidrogenados, da Malásia (US\$ 1,06 milhão, 4,7%), sementes de cominho, da Índia (US\$ 725,0 mil), pastas químicas de madeira³, dos EUA (US\$ 706,8 mil), e sucos de maçã, da China (US\$ 665,4 mil). Fecham o ranking azeitonas preparadas (US\$ 396,5 mil) e leveduras vivas (US\$ 261,0 mil), ambas do Egito, e purês de frutas, do Chile (US\$ 193,2 mil). Em termos de origem, as Américas (Argentina, Peru, Chile e EUA) respondem por 77,9% do total das importações, a Ásia (China, Malásia e Índia) por 18,0% e o Egito por 3,0% do Top 10. Do ponto de vista do Top 10, as Américas respondem por 79%. A baixa participação do agro nas importações totais do estado (9,5%) e o perfil de insumos e produtos de nicho reforçam a leitura de um setor que gera divisas com baixa pressão sobre a pauta de compras.

² Os papéis revestidos com polietileno (PE) e alumínio em rolos (bobinas) servem primariamente como embalagens de alta barreira para a indústria de alimentos, de cosméticos, farmacêutica e de produtos industriais.

³ As pastas químicas de madeira (ou polpa química) servem como a principal matéria-prima para a fabricação de papéis de alta qualidade, embalagens, celulose regenerada e diversos produtos químicos derivados da celulose.

Sergipe: TOP 10 Produtos Importados e Principal País de Origem (Jan-Set/2026)

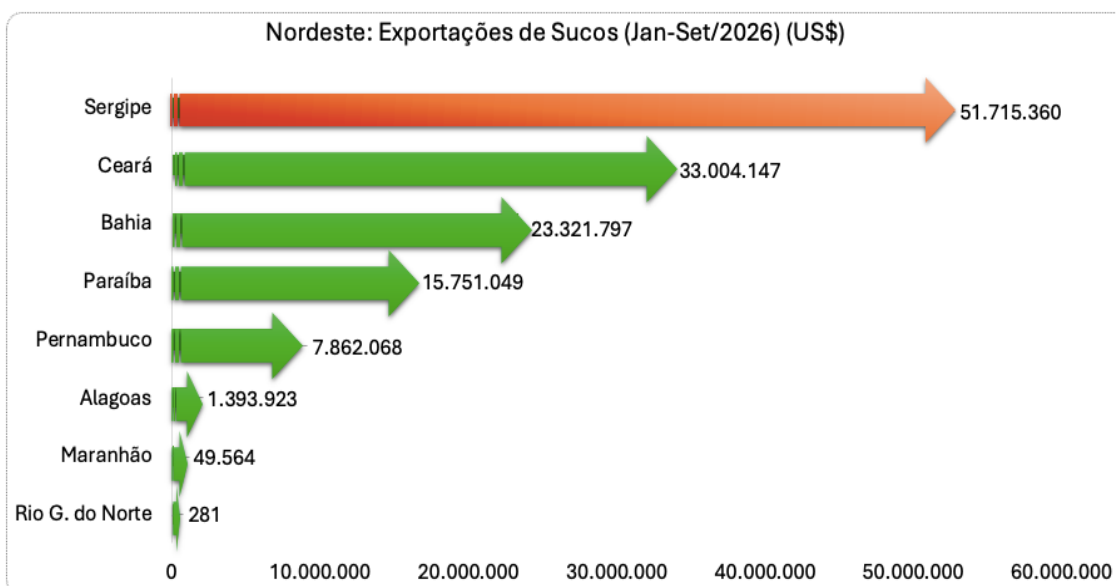


Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

4. ANÁLISE TEMÁTICA POR PRODUTO

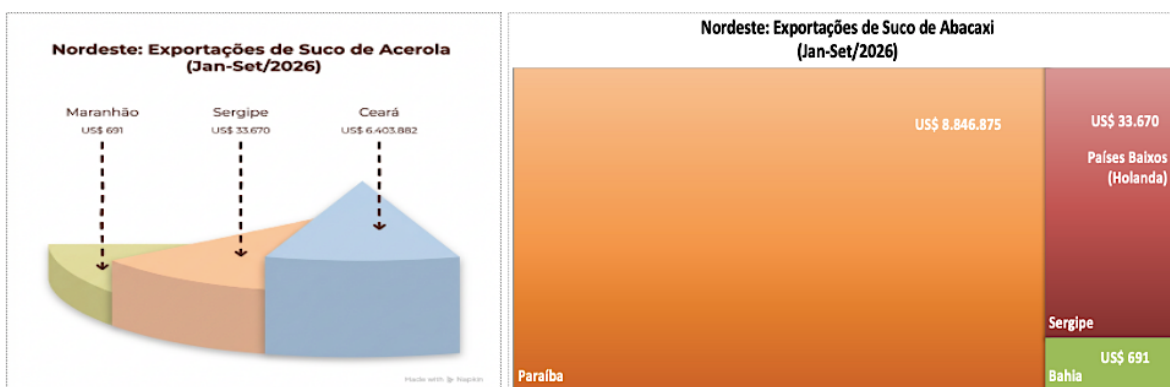
4.1 Exportações de Sucos

Os sucos são o principal produto do agronegócio exportador sergipano. Com US\$ 51,72 milhões exportados no período, Sergipe lidera o Nordeste, com 38,9% do total regional, estimado em US\$ 133,10 milhões. O estado supera o Ceará (US\$ 33,00 milhões) em cerca de 57% e fica bem à frente de Bahia (US\$ 23,32 milhões), Paraíba (US\$ 15,75 milhões) e Pernambuco (US\$ 7,86 milhões). Esse volume equivale a aproximadamente 72,5% de todas as exportações do agronegócio estadual, o que evidencia a vocação do estado para o processamento de frutas tropicais. O gráfico abaixo ilustra as exportações de sucos no Nordeste e a liderança de Sergipe no segmento.



Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

Dentro desse segmento, o suco de acerola coloca Sergipe como o 2º maior exportador do Nordeste, com a Jamaica como destino. O suco de abacaxi também garante ao estado a 2ª posição regional, com vendas para Países Baixos (Holanda), Espanha, Estados Unidos e Jamaica. A presença em mercados europeus, norte-americanos e caribenhos mostra que o produto sergipano é aceito em consumidores exigentes e em mercados de perfis distintos. Ver os gráficos logo abaixo.

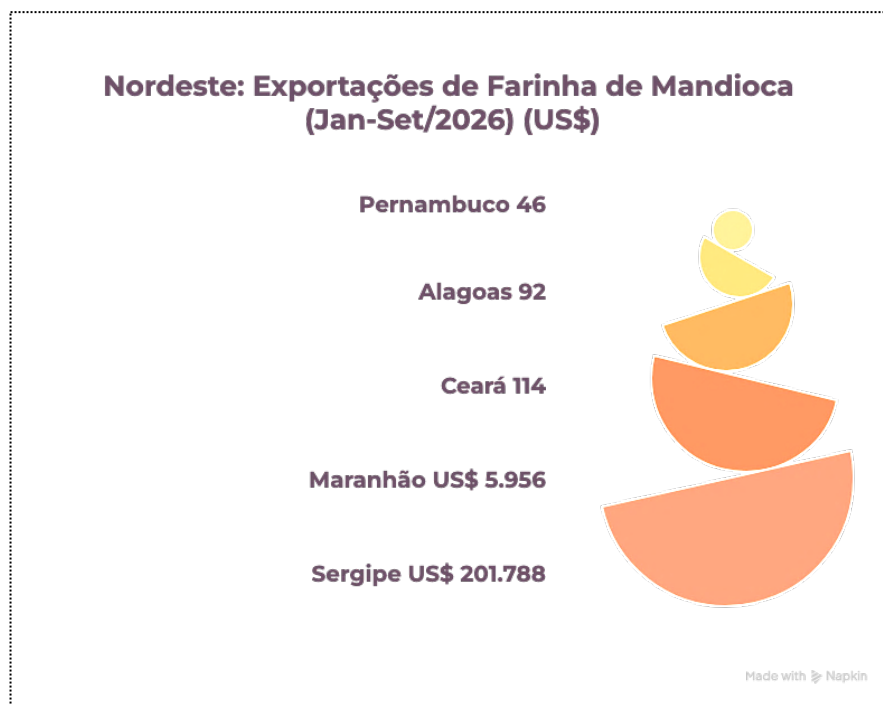


Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

4.2 Exportações de Mandioca

Sergipe lidera as exportações de mandioca no Nordeste e ocupa a 5ª posição no país. A farinha de mandioca sergipana tem a Itália como destino, o que mostra que um produto tradicional da alimentação brasileira encontra espaço no mercado europeu. A posição de liderança regional e o acesso a um mercado de alto poder aquisitivo indicam espaço

para ampliar a presença do estado nesse segmento. Sergipe exporta farinha de mandioca desde novembro de 2025.

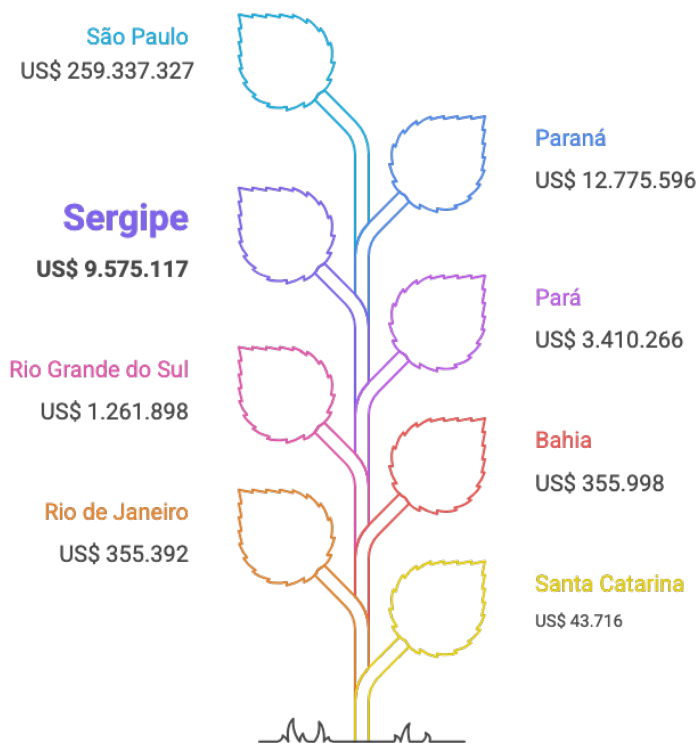


Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

4.3 Exportações de Óleos Essenciais

Os óleos essenciais formam um dos conjuntos mais promissores da pauta, por combinarem alto valor agregado e posições de destaque nacional. No óleo essencial de laranja, Sergipe é o 3º maior exportador do país, com Índia, Estados Unidos e Espanha como principais destinos. Esses mercados atendem às indústrias de alimentos, bebidas, cosméticos e fragrâncias, que são grandes demandantes desse insumo.

Brasil: Exportações de Óleos Essenciais de Laranja (Jan-Set/2026) (US\$)

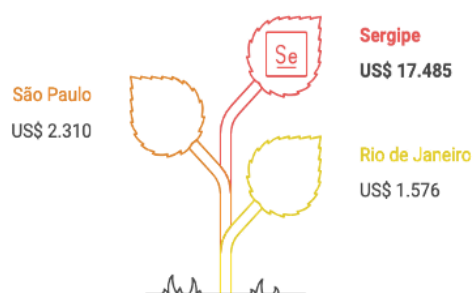


Made with Napkin

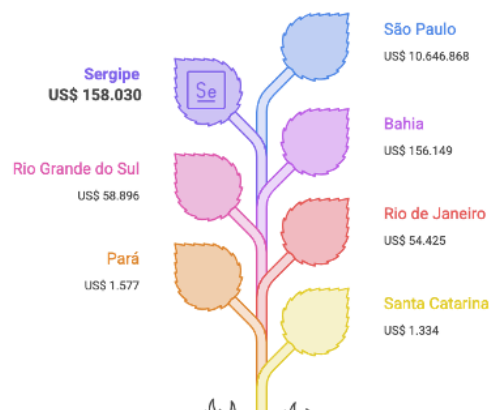
Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

A posição é ainda mais forte na variedade petit grain, em que Sergipe é o maior exportador do país e os Estados Unidos são o destino. No óleo essencial de limão, o estado é o 2º maior exportador nacional, com a Espanha como mercado das vendas. A liderança em um tipo de óleo e a vice-liderança em outro mostram a competitividade da cadeia citrícola sergipana para além do suco.

**Brasil: Exportações de Óleos Essenciais de Laranja, de petit grain
(Jan-Set/2026) (US\$)**



**Brasil: Exportações de Óleos Essenciais de Limão
(Jan-Set/2026) (US\$)**

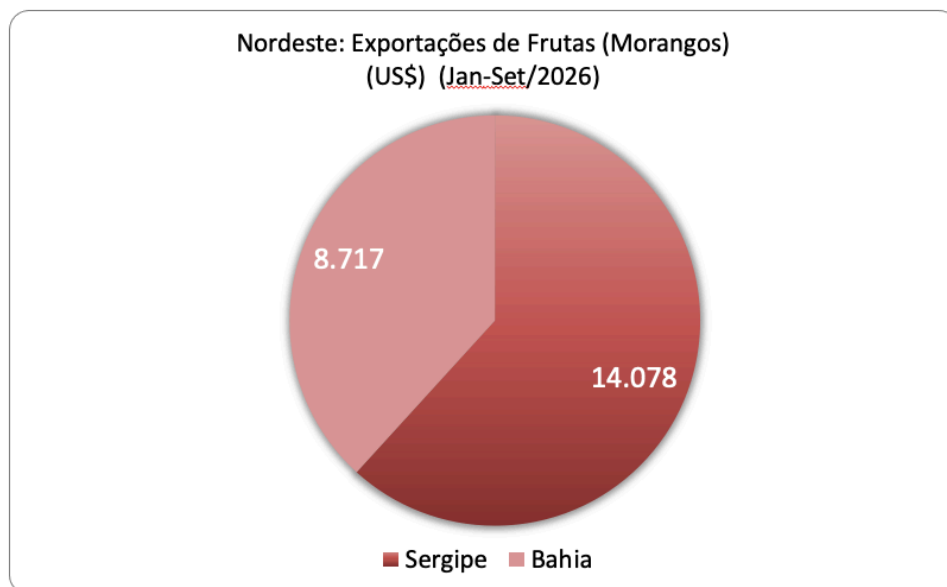


Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

5. EXPORTAÇÕES DE FRUTAS

5.1 Exportação de Morangos

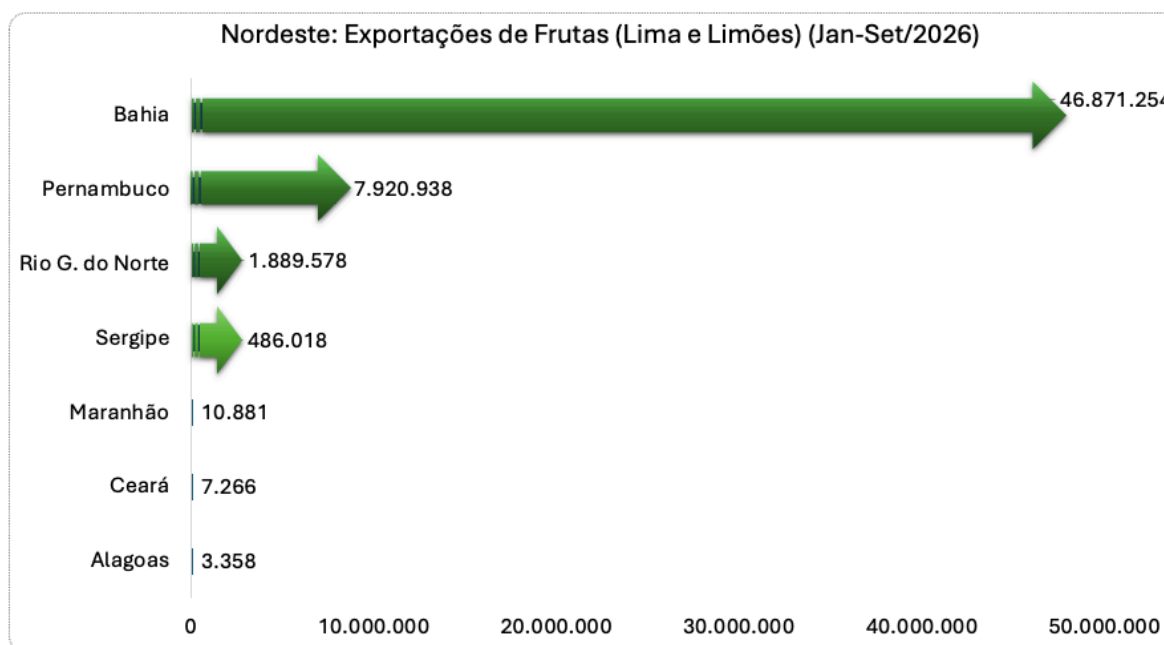
O morango é uma pauta pequena em valor, mas simbolicamente relevante. Com US\$ 14.078 exportados, Sergipe lidera o Nordeste, à frente da Bahia (US\$ 8.717), e é o 4º do país. Os morangos sergipanos são enviados a Portugal, um mercado de proximidade cultural e logística com o Brasil. A liderança regional em uma fruta de cultivo exigente demonstra a capacidade de adaptação da produção local e abre perspectiva para a expansão gradual da oferta.



Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

5.2 Exportações de Lima e Limões

Nas exportações de lima e limões, Sergipe somou US\$ 486.018 e ocupa a 4ª posição entre os estados nordestinos, atrás de Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e à frente de Maranhão, Ceará e Alagoas. Os embarques seguem para os Países Baixos (Holanda), principal porta de entrada de frutas frescas na Europa. O acesso a esse hub logístico é um ativo estratégico, pois permite redistribuição para outros mercados do continente e cria condições para o crescimento do segmento.

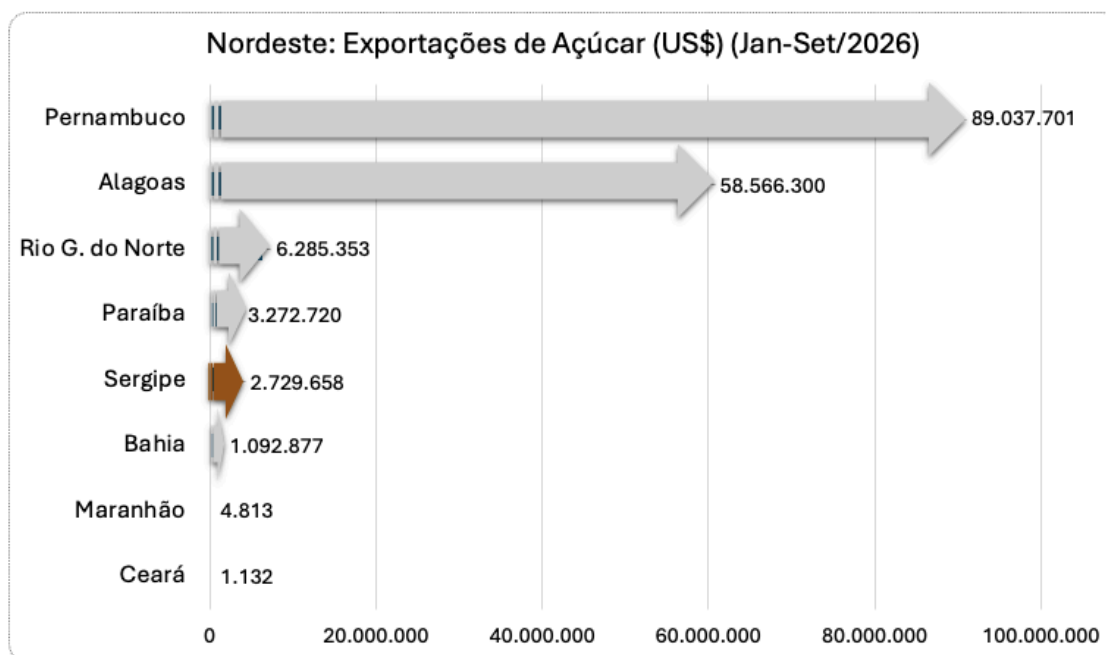


Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

6. EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO

6.1 Exportações de Açúcar

O açúcar sergipano exportado soma US\$ 2,73 milhões e coloca o estado em 5º lugar no Nordeste, num mercado liderado por Pernambuco e Alagoas. Sergipe supera a Bahia, Maranhão e Ceará e vende cerca de 2,5 vezes mais que a Bahia. Os principais destinos são Togo, Iêmen, Benin, Estados Unidos e Madagascar, uma combinação de mercados africanos, do Oriente Médio e da América do Norte. Essa diversificação geográfica reduz a dependência de um único comprador e mostra a capacidade de inserção do produto em mercados com demanda estruturada por açúcar.



Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

7. EXPORTAÇÕES DE COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA

7.1 Exportações de Couros e Peles de Bovinos

Entre abril e setembro de 2026, Sergipe exportou US\$ 788,4 mil em couros e peles em bruto de bovinos (NCM 4101.50), uma média mensal de US\$ 131,4 mil. O valor equivale a 1,1% das exportações do agronegócio estadual. O produto ocupa a 8ª posição do top 10 da pauta e também a 8ª entre os exportadores do Nordeste.

As vendas revelam seis meses consecutivos de embarque, depois de registros pontuais em setembro e outubro de 2025 (US\$ 16,0 mil e US\$ 7,6 mil). O terceiro trimestre (julho a setembro) somou US\$ 432,9 mil, alta de 21,8% sobre o segundo (abril a junho), que fechou em US\$ 355,5 mil, e responde por 54,9% do acumulado. O ponto alto foi agosto, com US\$ 207,1 mil, o melhor resultado da série, 79,8% acima de abril e 26,3% de todo o período. Setembro, com US\$ 138,3 mil, ficou 5,3% acima da média mensal, 20,0% acima de abril e 58,1% acima de julho. Na comparação interanual, superou em mais de oito vezes (alta de 763,9%) os US\$ 16,0 mil de setembro de 2025, o que mostra a ampliação da escala em relação ao ano anterior. Ver a tabela abaixo.

Sergipe: Exportação de Couros e Peles de Bovinos (US\$) (Set/2025-Set/2026)

Período	Valores (US\$)
set/25	16.008
out/25	7.569
abr/26	115.230
mai/26	98.041
jun/26	142.179
jul/26	87.477
ago/26	207.138
set/26	138.295
Total	811.937

Fonte: MAPA/AgroStat. Acesso: 12.10.2026

Por se tratar de couro em bruto, sem curtimento, o produto entra na base da cadeia, e o valor agregado é capturado nos destinos. A Turquia é uma potência industrial na transformação de alta qualidade, no design de luxo e na exportação de artigos acabados, e compra peles em bruto para curtir e converter em produtos de maior valor.

A Nigéria é uma grande fornecedora global de peles brutas e semiprocessadas e se estrutura para ser o maior polo manufatureiro da África, o que sustenta uma demanda crescente por peles inteiras de boa qualidade para seus curtumes. Peles inteiras de mais de 16 kg são o perfil buscado por quem curte e processa em escala, de modo que o produto de Sergipe encontra aderência técnica nos dois mercados.

A presença simultânea em um polo industrial maduro e em um polo em formação dá ao estado dois caminhos de crescimento, que tendem a se fortalecer conforme a oferta ganhe escala e regularidade.

O desafio é transformar a retomada observada desde abril em regularidade ao longo do ano, com contratos recorrentes nos dois destinos, e avançar gradualmente para etapas de maior valor agregado, como o couro curtido, que permitiria capturar parte da margem hoje obtida pelos compradores. Também são relevantes a atenção à rastreabilidade sanitária e às exigências de qualidade do mercado turco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do agronegócio sergipano entre janeiro e setembro de 2026 confirma o papel estratégico do setor para o equilíbrio externo do estado. Com superávit de US\$ 48,80 milhões e participação de cerca de 62,5% no saldo geral, o agro sustenta a maior parte do resultado positivo de Sergipe no comércio exterior, com baixa pressão sobre as importações.

A pauta combina uma base significativa, formada pelos sucos, com produtos de valor agregado e posições de destaque nacional, como os óleos essenciais de laranja, petit grain e limão. A isso se somam a liderança regional em mandioca e morango e a presença consolidada em açúcar e couros. A diversidade de destinos, que inclui Europa, Estados Unidos, Caribe, África, Oriente Médio e Ásia, mostra que os produtos sergipanos têm aceitação ampla. O desafio dos próximos períodos é ampliar a escala dos segmentos de nicho e diversificar ainda mais mercados, para consolidar o agronegócio como vetor de crescimento das exportações do estado.

O principal ponto de atenção é a concentração da pauta: os sucos respondem por quase três quartos das exportações do agro, de modo que o resultado do setor depende em boa medida da demanda e dos preços dessa categoria. Na pauta de óleos essenciais, a concentração em poucos compradores, como Espanha e Estados Unidos, também pede acompanhamento de eventuais mudanças de demanda ou de exigências regulatórias nesses mercados.

Há ainda o desafio de escala nos produtos de nicho, como morango, lima e limões, açúcar e couros, cujos valores ainda são modestos diante do potencial das posições regionais conquistadas. Nos couros, a oscilação mensal exige regularidade de oferta e contratos mais estáveis. Por fim, as exportações de produtos frescos dependem de logística eficiente e de padrões fitossanitários, o que torna importantes os investimentos em infraestrutura, certificação e promoção comercial.